

# Editorial

**O**s resultados de alguns avanços importantes no campo da saúde impulsionaram a sobrevivência da população, como medidas de prevenção e as vacinas, por exemplo. Tais medidas, enquanto não existiam, permitiram que muitas vidas fossem interrompidas precocemente.

Também como resultado desses avanços, a precocidade e ampliação dos processos diagnósticos de determinados transtornos de saúde que antes permaneciam desconhecidos ou sem possibilidades concretas de atenção especializada, também contribuíram para a sobrevivência de parcela importante da população humana.

As características da vida moderna, determinando que muitos indivíduos optem por morarem sozinhos bastante cedo, a existência de famílias cada vez menores e a freqüente solidão ou mesmo o abandono dos idosos entram como componentes de agravo a transtornos que se tornam cada vez mais presentes, com o mal de Parkinson e mal de Alzheimer. Anteriormente vistos quase como exceções, tais agravos estão na agenda atual da sociedade, afligindo muitas famílias pela demanda de energia e presença qualificada para o cuidado dos que disso sofrem e exigindo dos gestores políticas públicas que ampliem e diversifiquem o leque de cuidadores qualificados para essas pessoas e que possam atuar tanto nas instituições de saúde quanto e principalmente nos domicílios. Não é mais possível termos apenas um olhar contemplativo para seres humanos dignos, que deixaram certamente um legado de realizações para suas famílias e a sociedade e hoje sofrem a degeneração crescente de sua inserção e participação na vida de outros seres humanos.

Temos, portanto, três desafios que crescem no presente milênio. Da perspectiva humana, o cuidado qualificado é indispensável. Da perspectiva técnica, entre várias outras, a categoria de enfermagem é uma das mais fortemente recrutadas para a qualificação de seus agentes e para dar respostas com tecnologias de cuidado tanto simples quanto sofisticadas. Do ponto de vista político, todos,

gestores públicos e cidadãos, são chamados a intensificar ações que conduzam a honrar crescentemente uma dívida social e cultural para com grande número de seres humanos e da qual nenhuma pessoa está livre.

Em editorial anterior deste periódico afirmamos que é notório entre os pesquisadores de enfermagem o entendimento de que são amplos os desafios de nosso campo de pesquisa. Isto se dá porque é complexo o espectro de necessidades de saúde de nossa população, porque ainda são insuficientes numericamente os pesquisadores e agentes da prática de enfermagem comparativamente à cobertura dessas necessidades e ainda porque temos feito algumas constatações relativas a que nossas pesquisas nem sempre têm trazido respostas concretas às mais significativas aflições daqueles que delas necessitam. O segmento das doenças acima abordadas é um dos focos que continua a merecer toda nossa atenção, agora com energia redobrada.

*Profa. Dr<sup>a</sup> Maria de Nazaré de Oliveira Fraga*  
Membro do Conselho Editorial